

MAIORIA DA POPULAÇÃO APOIA QUE EMPRESAS DE CIGARROS PAGUEM AO SUS PELAS DOENÇAS CAUSADAS

Oito em cada dez brasileiros (76%) concordam que as empresas que fabricam cigarros devem ressarcir o SUS pelas doenças causadas pelo tabagismo. Este é o resultado da pesquisa encomendada pela ACT Promoção da Saúde ao Instituto Datafolha, que entrevistou 2.083 pessoas em 153 municípios das cinco regiões do país, entre os dias 6 e 14 de agosto. O objetivo foi verificar o apoio da população a esta medida, que é objeto da ação judicial proposta pela Advocacia Geral da União em maio de 2019. A pesquisa pode ser lida na íntegra aqui: <http://actbr.org.br/post/pesquisa-datafolha-ressarcimento-sus/18207/>

“A principal constatação desta pesquisa que encomendamos é o apoio da população ao ressarcimento do SUS, entendendo que a indústria do tabaco promove e comercializa um produto que causa enormes prejuízos sociais e aos cofres públicos. Já está na hora das empresas de fumo pagarem esta conta; até hoje eles ficam com os lucros do negócio, enquanto toda a população e o Estado brasileiro arcam com os prejuízos”, diz Mônica Andreis, diretora-executiva da ACT Promoção da Saúde.

O reconhecimento da responsabilidade civil das indústrias de tabaco e o ressarcimento ao SUS são o foco da ação judicial proposta pela Advocacia Geral da União, contra a Souza Cruz e a Philip Morris, que detêm cerca de 90% do mercado formal de cigarros no país, e suas controladoras, British American Tobacco e Philip Morris International, sediadas no exterior. Apresentada em maio de 2019 à 1ª Vara Federal de Porto Alegre/RS, a ação pede o ressarcimento ao Estado pelos danos causados aos cofres públicos com o tratamento de doenças causadas pelo consumo de cigarros. Em julho, foi determinada a citação das matrizes, através das subsidiárias brasileiras Souza Cruz e Philip Morris

Com esta ação, o país busca a implementação do artigo 19, da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, tratado internacional de saúde pública, ratificado por 181 países, como o Brasil (Decreto 5.658/2006), que prevê que os países devem promover a responsabilização civil das empresas de tabaco, buscando inclusive a compensação.

Para a ACT, é um grande passo o ajuizamento de uma ação deste tipo, em que as controladoras também são citadas. “É muito importante que as matrizes internacionais também sejam responsabilizadas, pois lucram com o negócio realizado pelas empresas no Brasil, e sempre detiveram e exerceram poder de controle sobre as unidades brasileiras”, diz Mônica.

Nos Estados Unidos, há 20 anos fabricantes de cigarros pagam a conta pelos danos causados, por meio de acordos judiciais pelos quais as empresas estão obrigadas a reembolsar perpetuamente os valores gastos pelos estados com o tratamento de doenças causadas pelo tabagismo.

O maior desses acordos é o Master Settlement Agreement, que é também o maior acordo judicial cível da história dos EUA, realizado por 46 estados e 4 territórios norte-americanos, além de Porto Rico e Washington DC. Há também acordos individuais entre empresas e 4 estados. No total, as empresas já pagaram cerca de US\$ 162 bilhões.

Nesta pesquisa, 80% dos entrevistados se declararam não-fumantes. Entre os que fumam, a maioria é do sexo masculino, com menor grau de escolaridade (Fundamental) e maior proporção de classes D/E.

Os fumantes declararam fumar em média cerca de meio maço por dia (13 cigarros) e costumam pagar em média um valor de R\$7,30. Apenas 4% se declararam fumantes habituais de cigarros ilegais, com preço igual ou abaixo a R\$5,00, e 7% são fumantes esporádicos que já fumaram cigarros ilegais.

CUSTOS DO TABAGISMO

O tabagismo é a principal causa de doenças crônicas não transmissíveis (doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas, cânceres e diabetes), responsáveis por 74% das mortes no Brasil. Há mais de 50 doenças causadas pelo tabagismo. Também é a principal causa de mortes preveníveis no mundo e responsável por 12,6% de todas as mortes no Brasil. De acordo com estudo do Instituto Nacional do Câncer (Inca), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Instituto de Efetividade Clínica e Sanitária (IECS), são 156.216 mortes anuais, ou 428 mortes por dia. O estudo mostra que o prejuízo causado pelo tabagismo é de R\$ 56,9 bilhões, por ano, o que equivale a 1% do PIB nacional. Desse total, R\$ 39,4 bilhões são custos diretos, por gastos com despesas médicas, e R\$ 17,5 bilhões com custos indiretos, pela perda de produtividade, como incapacidade ou morte prematura.

Para efeitos de comparação, a arrecadação de impostos sobre a venda de cigarros no mesmo período foi de R\$ 13 bilhões. O déficit é de cerca de R\$ 44 bilhões. A conta não fecha, e além do mais, as empresas não recolhem tributos para compensar os danos que causam aos cofres públicos.